

A TEORIA DOS TRÊS “H^S” – EM BUSCA DA CURIOSIDADE

Renato Endlich*

RESUMO:

O artigo quer trabalhar a possível relação entre a pedagogia de Paulo Freire e a teologia. O objetivo desse artigo é trilhar no caminho que o referido autor propõe, ou seja, o método da criticidade em favor do bem viver comum. Através deste método, é possível vislumbrar o universo metodológico que a sua pedagogia possibilita à teologia. Foi isso que motivou a refletir sobre as três palavras da sua obra: HUMILDADE, HUMANIZAÇÃO e HISTORICIDADE. A capacidade de apresentar características do educador autêntico facilitou perceber o teólogo autêntico. E ser um teólogo (a) autêntico (a) significa buscar a dignidade humana e sua valorização integral e lutar por ela. A pesquisa será bibliográfica e se baseará principalmente na obra ‘Pedagogia da Autonomia’.

PALAVRAS-CHAVE: Humildade, Humanização, Historicidade.

EM BUSCA DAS CURIOSIDADES

A experiência de escrever esse artigo é única e utópica. Hoje, vivemos de forma frenética e marchando em busca de algo que dificilmente iremos alcançar, a satisfação do bem viver. O bem viver é o sonho que move o ser humano. Assim, estamos sujeitos, nesse tempo, a cairmos em um comodismo e individualismo. A criação de Deus está sofrendo por falta de harmonia. O ser humano está sofrendo, porque está desaprendendo o valor da vida. Logo, esquece-se que a vida termina.

A pesquisa que este artigo propõe é um pequeno ensaio da possível relação da pedagogia de Paulo Freire com a teologia. A relação é possível, simplesmente, pelo fato de Paulo Freire expressar em suas obras o valor/essência do ser humano; por acreditar insistentemente na maravilhosa obra de Deus. O valor da vida em Paulo Freire visa um resgate da humildade, humanização e historicidade.

*Renato Endlich é estudante do bacharelado em teologia da Faculdades EST. E-mail: renato.endlich@hotmail.com

A pedagogia e a teologia estão sujeitas a um desafio em comum: a incansável busca pela educação vivificadora. Apresento dois passos que considero importante para a compreensão da teoria, em seguida desenvolvo um pensamento sobre os três 'hs' e concluo com algumas considerações.

Apresento a biografia do autor para nos situarmos contextualmente e nos apossarmos de algumas informações que nos farão compreender a sua vida e obra.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco, uma das regiões mais pobres do país, onde logo cedo pôde experimentar as dificuldades de sobrevivência das classes populares. Ele foi quase tudo o que deve ser como educador, de professor de escola a criador de idéias e "métodos".

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados.

A metodologia por ele desenvolvida foi muito utilizada no Brasil em campanhas de alfabetização e, por isso, ele foi acusado de subverter a ordem instituída, sendo preso após o Golpe Militar de 1964. Depois de 72 dias de reclusão, foi convencido a deixar o país. Exilou-se primeiro no Chile, onde, encontrando um clima social e político favorável ao desenvolvimento de suas teses, desenvolveu, durante 5 anos, trabalhos em programas de educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Foi aí que escreveu a sua principal obra: *Pedagogia do oprimido*.

Paulo Freire é autor de muitas obras. Entre elas: *Educação: prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1968), *Cartas à Guiné-Bissau* (1975), *Pedagogia da esperança* (1992) e *À sombra desta mangueira* (1995). Foi reconhecido mundialmente pela sua práxis educativa.

No dia 10 de abril de 1997, lançou seu último livro, intitulado *"Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa"*. Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997 em São Paulo.¹

A proposta é harmonizar algumas ideias da pedagogia de Paulo Freire com a teologia. Proponho desenvolver em tópicos algumas partes da obra que considero importante para a relação e ao final de cada um trazer um pensamento ou citação.

Passos importantes para a compreensão da teoria: internalização da Palavra e risco.

O ato de ensinar sem incorporar a mensagem não é possível. Fazer conforme o que se fala é o desafio dos/as educadores/as e teólogos/as de nosso

¹ Pequena biografia de Paulo Freire. Moacir Gadotti. Instituto Paulo Freire. Disponível em: < <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000031>>. Acesso em 01/05/2013.

tempo. A afirmação, equivocada, de que é possível falar sem dar ou ser exemplo não tem autenticidade. “Pensar certo é fazer certo”.²

Carecemos de modelos que nos sirvam de base para a construção de uma igualdade social. A arte de ensinar certo é ter a certeza de um comprometimento com a liberdade. Os/as cristãos/ãs estão amarrados/as sob o compromisso do seu batismo, concedido por um único Deus e única fé.³ E a partir daí são distribuídos/as ao mundo para anunciarem a linda Palavra de conforto, misericórdia e amor.

Esse batismo caracteriza o mais profundo amor de Deus por toda criação. E como agir? Por mais difícil que seja a Palavra será a única fonte de inspiração e revelação.

O mundo, no qual vivemos, apresenta uma diversidade de situações que nos impedem de perceber a presença de Deus. E nós, como seres inacabados, dependemos inteiramente da graça de Deus para agir. O batismo dos/as cristãos/ãs os/as fará ter sede de “vontade de verdade”.⁴ É preciso apossar-se da realidade dura, carregar e assumir esse fardo que é único para todas as pessoas. “A cruz de Cristo é um grande sinal de amor que gera profundos e vigorosos alicerces para a esperança”.⁵ Essa é a mais pura verdade falada e praticada, que deve ser anunciada todos os dias e em todos os lugares. Falar de Cristo é falar de pura liberdade e comprometimento. Isso é ensinar certo!

O risco é uma das certezas no comprometer-se com as causas sociais. Faz parte do pensar certo o risco de até perder a vida. Esse risco, que assumimos, é o de lutar por voz e vez de uma massa que grita por estar sendo engolida por falta de compaixão dos seus representantes. Tenho certeza, que comprometidos com o falar e fazer certo, não nos basta “apenas constatar que os índices de pobreza ou de miséria aumentaram ou diminuíram, mas uma nova leitura do que está gerando essa pobreza e miséria”.⁶

² FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 38.

³ *Efésios 4.5*. In: Bíblia sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011. p. 1545.

⁴ SOBRINO, Jon. *Onde está Deus?: Terremoto, terrorismo, barbárie e utopia*. Tradução de Beatriz Neves da Fontoura. São Paulo: Sinodal, 2007. p. 11.

⁵ SOBRINO, 2007, p. 11.

⁶ STRECK, Danilo R.. Teologia Prática e práticas pastorais na América Latina. In: SCHNEIDER – HARPPRECHT, Cristoph (Org.) *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; ASTE, 1998. p. 100.

Os objetivos de nossas mobilizações devem considerar que muito já se tem feito em relação ao detectar o problema. Por exemplo: “As práticas preconceituosas de raça, classe, de gênero, ofende a substancialidade do ser humano e nega radicalmente a democracia”.⁷ Estamos caminhando bem longe de resolver o problema que está matando os sonhos das “marchas da liberdade” como Paulo Freire cita. Cada vez mais escutamos desabafos e clamores pedindo justiça, paz, respeito e igualdade. Cada vez mais nos deparamos com situações que nos puxam o tapete de tal forma que ficamos impossibilitados de qualquer ação.

Como ser cristãos/ãs vivendo rodeados/as de desigualdades, massacres, torturas, espancamentos, linchamentos? Como os seres humanos conseguem fazer e falar com tanta brutalidade, desonestidade, falsidade e desprezo? O que a educação está fazendo com os seres humanos? Qual a responsabilidade da educação na vida dos/as cristãos/ãs?

Acredito que não há motivos para nos desesperarmos, pois a nossa história está aí para mostrar que Deus alcançou aqueles/as que o chamavam. Deus alcança aqueles/as que o procuram. Ele não nos abandonou em nenhum momento da história. “A pergunta mais decisiva não é, definitivamente, onde está Deus em meio à tragédia, mas como Ele está presente”.⁸ Deus capacita para sua obra e encoraja para assumirmos os riscos de rejeição. Aos teólogos/as e pedagogos/as, Deus continua chamando e capacitando para a sua obra. Os desafios se farão presentes sim, porque a educação nunca se finda e também a necessidade da Palavra de Deus não. Logo, somos seres inacabados.

OS TRÊS ‘Hs’

Ensinar exige humildade

Ao bom educador/a resta, além da responsabilidade de instigar o educando a buscar e pesquisar, também a humildade de tolerar as experiências que esses educandos/as trazem. O aprendizado vem com uma responsabilidade. Não serve apenas como bagagem, mas exige transformação. Educadores/as e educandos/as

⁷ FREIRE, 1996, p. 40.

⁸ SOBRINO, 2007, p. 202.

são sujeitos e ninguém é objeto. “Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender”.⁹

Quem são os nossos/as educadores/as, ministros/as? O que eles/as têm de diferente de nós? Qual a responsabilidade deles/as em relação à missão social? E a nossa responsabilidade? A missão é a mesma, a responsabilidade também. Todos nós estamos presos ao elo da educação e evangelização libertadora. A causa é de todos/as! Por isso, “nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo”.¹⁰

A missão cristã não para por aí, sua tarefa é mais difícil do que apenas ensinar e aprender. Ela deve “capacitar as pessoas a verem nos outros irmãos e irmãs. Trata-se de substituir a visão cruel da realidade por outra, bondosa”.¹¹ A educação verdadeira resulta em comprometimento de educadores/as e motiva os/as educandos/as a buscarem transformação. “A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém”.¹²

A nossa formação, corpo e alma, aos olhos de Deus não passa de um ‘bolo de terra’. A busca pelo bem viver é uma necessidade de todos os seres. Portanto, não há motivos para nos submeter a uma visão individualista de algo que pertence a uma diversidade. A vida tem sentido se todos, animais, vegetais e minerais, viverem em harmonia. Isso que é criação perfeita de Deus. A humildade define o caráter promissor tanto de educandos/as, educadores/as e teólogos/as.

Ensinar exige humanização

Ensinar exige sensibilidade, respeito, carinho, paciência, amor, responsabilidade, esperança, enfim, essas características são atribuídas ao ser histórico-inacabado. São características de uma educação do futuro utópico de qualquer sociedade. A humanização é elemento imprescindível para a educação. “É preciso que saibamos que sem certas qualidades ou virtudes, [...] respeito aos

⁹ FREIRE, 1996, p. 76.

¹⁰ Provérbios 2.3.

¹¹ BRAKEMEIER, Gottfried. *Testemunho da fé em tempos difíceis*. São Leopoldo: Sinodal, 1990. p. 63.

¹² FREIRE, 1996, p. 137.

outros, tolerância, humildade, [...] gosto pela vida, [...] disponibilidade à mudança”,¹³ não temos muitas respostas do que procuramos.

O diálogo exercita o caráter humano. Sem a disponibilidade para ouvir não acontece nada além de uma atitude arrogante induzida. O ser humano é e está sujeito a isso. A humanização exige transformação. A transformação para existir precisa de diálogo. E diálogo não é doação de um para o outro, é uma criação. Um dos fatores principais da humanização “é o reconhecimento da dignidade que o ser humano tem independentemente de sua condição social, radical, sexual e outra”.¹⁴

Ensinar exige historicidade

A dúvida: historicidade serve para que no processo educativo? Falar de educação é estar falando de pura história. Ensinar na pré-modernidade, modernidade e pós-modernidade é diferente. Falar de educação em Getúlio Vargas é diferente de falar de educação em Luiz Inácio. Falo isso porque “a educação em geral, é um ato político. Ela não é neutra”.¹⁵ Se a educação não estiver nos sonhos de nossos líderes políticos, pouco nos restará.

Quando Paulo Freire fala em “luta das massas” é justamente apostando nas forças de uma sociedade. A sociedade tem as cartas na mão. Portanto, a educação transpassa a história sem a menor dúvida. Falar de história é falar em esperança.

Tratando-se de esperança ela se apresenta como combustível para a educação. Professores/as, alunos/as, teólogos/as, leigos/as com esperança aprendem mais e resistem mais. A esperança é marca da natureza humana. “A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica”.¹⁶ E como a esperança faz parte da nossa história, “Lutero incentivava pais, prefeitos e vereadores a mandarem seus filhos à escola, construírem e manterem escolas. A escola seria um importante instrumento para que se cumprisse a vocação do cristão no mundo”.¹⁷

E Paulo Freire faz parte da história da nossa igreja, ele diz:

¹³ FREIRE, 1996, p. 136.

¹⁴ BRAKEMIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002. p. 17.

¹⁵ FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Aprendendo com a própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 1, 1987. p. 131.

¹⁶ FREIRE, 1996, p. 81.

¹⁷ DREHER, Martin Noberto. *História do povo luterano*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 72.

Nunca ninguém me perguntou, no conselho mundial, em dez anos, se eu era isso ou aquilo, do ponto de vista religioso. Nunca eu fui chamado pelo secretário geral – que era assim uma espécie de papa - para me dizer “se acautele!” ou “modere um pouco seu discurso!”, nada! Eu nunca talvez tenha sido tão livre, enquanto trabalhador, quanto fui lá.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, acho possível falar da relação da pedagogia de Paulo Freire com a teologia, pelo fato de ambas sonharem. O sonho é o caminho para o que buscamos. E a teoria dos “3H_s” [humildade, humanização e historicidade] expressa em sua construção um desejo profundo de uma prática. As três palavras que Paulo Freire menciona em sua obra são pontes para grandes intercâmbios.

O problema para o diálogo entre teólogos e teólogas com o povo é o mesmo apontado por Freire na educação: desconfiança do povo. [...] também ao mostrar a relação entre a nossa compreensão da fé e nossa visão de mundo, Freire e os teólogos da libertação nos convocam hoje a identificar outras formas de opressão que estão sendo sustentadas por falsas visões de Deus.[...] desconstruir essas falsas visões constitui-se, portanto, em grande desafio para a teologia.¹⁹

A vida precisa ser vivida por todos. Muito se tem progredido em relação as nossas concepções de verdades. Muitos espaços já foram alcançados pelas ‘massas oprimidas’ como diz Paulo Freire. Sabemos que ainda há muita intolerância, violência, desrespeito, dificuldade de compreensão, mas há também muito carinho, amor, paciência e comprometimento expresso em todos nossos dias. Carecemos de novas oportunidades e simplesmente por amor nos é concedida todos os dias. Essa oportunidade é dada para e a favor da Vida.

Jamais pensei que falar em humanização seria algo fácil. Muito menos que seria algo impossível. A nossa história oferece subsídios suficientes para nos apaixonar pela condição que temos e pelas oportunidades. A pedagogia e a teologia são exemplos concretos dessas oportunidades. A história continua e depende das pequenas histórias de vida. Vida de verdade.

A humildade é fruto da tranquilidade do saber, a humanização é fruto da sensibilidade do saber e a historicidade é fruto da seriedade do saber.

¹⁸ ANDREOLA, Bauduino A; RIBEIRO, Mario Bueno. *Andarilho da esperança: Paulo Freire no Conselho Mundial de Igrejas*. São Paulo: ASTE, 2005. p. 55.

¹⁹ ESPÍRITO SANTO, Eliseu Roque do. *Ação educacional e pastoral libertadora: a partir de uma leitura teológica da obra Pedagogia do oprimido de Paulo Freire*. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2006, p. 88-89. (Teses e Dissertações, v. 29).

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Bauduino A; RIBEIRO, Mario Bueno. *Andarilho da esperança: Paulo Freire no Conselho Mundial de Igrejas*. São Paulo: ASTE, 2005.

Bíblia sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BRAKEMIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002.

_____. *Testemunho da fé em tempos difíceis*. São Leopoldo: Sinodal, 1990.

DREHER, Martin Noberto. *História do povo luterano*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

ESPÍRITO SANTO, Eliseu Roque do. *Ação educacional e pastoral libertadora: a partir de uma leitura teológica da obra Pedagogia do oprimido de Paulo Freire*. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2006. (Teses e Dissertações, v. 29).

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Aprendendo com a própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 1, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Pequena biografia de Paulo Freire. Moacir Gadotti. Instituto Paulo Freire. Disponível em: < <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000031>>. Acesso em 01/05/2013.

SOBRINO, Jon. *Onde está Deus?: Terremoto, terrorismo, barbárie e utopia*. Tradução de Beatriz Neves da Fontoura. São Paulo: Sinodal, 2007.

STRECK, Danilo R.. Teologia Prática e práticas pastorais na América Latina. In: SCHNEIDER – HARPPRECHT, Cristoph (Org.) *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; ASTE, 1998.